

RESENHA DO LIVRO “GRUPO TEATRO DO MOVIMENTO: UM GESTO EXPRESSIVO DE KLAUSS E ANGEL VIANNA NA DANÇA BRASILEIRA”

Marina Magalhãesⁱ
Joana Ribeiroⁱⁱ

Resumo: O livro "Grupo Teatro do Movimento: Um gesto expressivo de Klauss e Angel Vianna na dança brasileira" aborda a trajetória do Grupo Teatro do Movimento (GTM), companhia de dança fundada por Klauss e Angel Vianna em 1976, no Rio de Janeiro. Considerada uma das precursoras da dança contemporânea carioca, influenciou toda uma geração de artistas e coreógrafos. Contextualiza o GTM perante as políticas culturais da época, que possibilitaram sua gênese e circulação. Retrata e analisa obras e parcerias com artistas como: Lourdes Bastos, Lola Brikman, José Possi Neto e Oscar Araiz. Apresenta a pesquisa *Significado e função de uma linguagem gestual e sua conotação no campo da dança (1977-1978)* coordenada pelos Vianna, e suas imbricações no GTM. Revela, por fim, à dança brasileira, procedimentos técnicos e criativos sob os auspícios de Angel Vianna.

Palavras-chaves: Grupo Teatro do Movimento; Klauss Vianna; Angel Vianna; Dança Brasileira.

RESEÑA DEL LIBRO “GRUPO TEATRO DO MOVIMENTO: UM GESTO EXPRESSIVO DE KLAUSS E ANGEL VIANNA NA DANÇA BRASILEIRA”

Resumen: El libro "Grupo Teatro do Movimento: Um gesto expressivo de Klauss e Angel Vianna na dança brasileira" aborda la trayectoria del Grupo Teatro do Movimento (GTM), compañía de danza fundada por Klauss y Angel Vianna en 1976, en Rio de Janeiro. Considerada una de las precursoras de la danza contemporánea carioca, influyó toda una generación de artistas y coreógrafos. Contextualiza el GTM frente las políticas culturales de la época, que posibilitaron su génesis y circulación. Retrata y analiza obras y asociaciones con artistas como: Lourdes Bastos, Lola Brikman, José Possi Neto y Oscar Araiz. Presenta la investigación *Significado e função de uma linguagem gestual y su connotación en el campo de la danza (1977-1978)* coordinada por Vianna, y sus superposiciones en el GTM. Revela, finalmente, a la danza brasileña, procedimientos técnicos y creativos bajo los auspicios de Angel Vianna.

Palabras clave: Grupo de Teatro del Movimiento; Klauss Vianna; Angel Vianna; Danza brasileña.

O Grupo Teatro do Movimento foi o nosso primeiro trabalho com companhia de dança no Rio de Janeiro, com pessoas incríveis! E foi graças ao Pacote Cultural que o Teatro do Movimento pôde viajar. Na ocasião, o diretor Paulo Afonso Grisolli perguntou: – Angel, você tem companhia de dança? Já estava com algumas pessoas na cabeça, mas se falasse que não tinha não saberia o que ele queria fazer... (VIANNA, Angel. *Grupo Teatro do Movimento: um gesto expressivo de Klauss e Angel Vianna na dança brasileira*. Rio de Janeiro: Gramma, 2019 – contracapa).



2020 Magalhães; Ribeiro. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

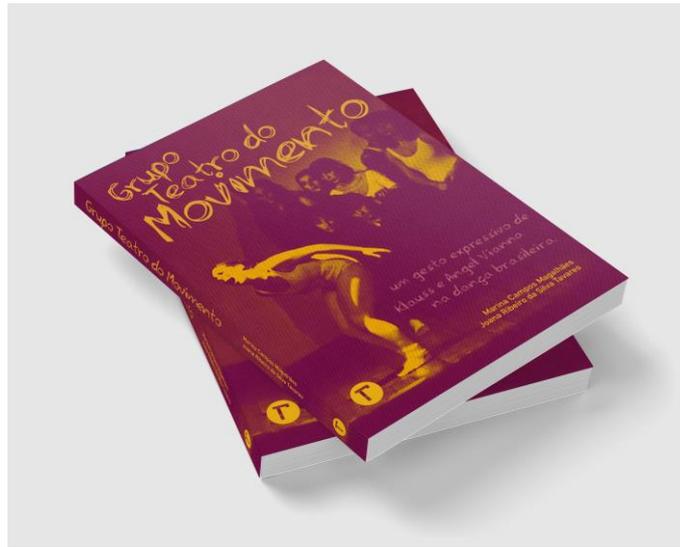


Fig 1 – Capa de Paulo Ferreira. Foto: Acervo Angel Vianna.

Introdução

Com apresentação de Giselle Ruiz, prefácio de Cássia Navas e texto de contracapa da mestra Angel Vianna, o livro *Grupo Teatro do Movimento: um gesto expressivo de Klauss e Angel Vianna na dança brasileira* aborda, de forma inédita, a trajetória do Grupo Teatro do Movimento (GTM): companhia de dança fundada pelo casal de bailarinos Klauss e Angel Vianna em 1976, no Rio de Janeiro. Considerada uma das precursoras da dança contemporânea carioca, a companhia influenciou toda uma geração de artistas e coreógrafos.

O livro é resultado de pesquisa desenvolvida junto ao Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Unirio, com financiamento da CAPES, por Marina Campos Magalhães, sob orientação de Joana Ribeiro da Silva Tavares, e defendida em 2017. A publicação em formato de livro impresso e *e-book* – pela editora Gramma, do Rio de Janeiro – foi realizada por meio de campanha de financiamento coletivo no ano de 2019.

Grupo Teatro do Movimento: um gesto expressivo de Klauss e Angel Vianna na dança brasileira contextualiza o GTM perante as políticas culturais da época que possibilitaram sua gênese e circulação. Mapeia e analisa obras e parcerias com artistas como Oscar Araiz (1940-), Lourdes Bastos (1927-), Lola Brikman e José Possi Neto (1947-). Apresenta a pesquisa *Significado e função de uma linguagem gestual e sua conotação no campo da dança* (1977-1978), coordenada pelos Vianna e suas imbricações no GTM. Revela,

por fim, à dança brasileira procedimentos técnicos e criativos sob os auspícios de Angel Vianna.

O Grupo Teatro do Movimento foi idealizado pelo casal Klauss e Angel Vianna, sob a direção geral de Angel Vianna, recebendo colaboração de outros coreógrafos. O GTM pode ser considerado uma das primeiras companhias de pesquisa em dança moderna/contemporânea com subvenção estatal no Rio de Janeiro, segundo Tavares *et al.* (2010a, 2010b, 2013), e destaca-se tanto pelo ineditismo de seus processos de criação, quanto pela abordagem ética e estética de seu trabalho. Com o GTM, os Vianna inauguraram no Rio de Janeiro um pensamento sobre a dança em que qualquer pessoa poderia dançar, qualquer movimento poderia ser dança, qualquer espaço físico poderia ser utilizado como espaço cênico, em uma estreita relação com o Manifesto de *Merce Cunningham*¹.

Criado em 1976, o grupo desenvolveu, ao longo de três anos, 11 obras coreográficas: *Domínio Público* (1976), de Oscar Araiz; *Corações Futuristas* (1976), *Luiza Porto* (1976) e *Eterna* (1977), de Lourdes Bastos; *Pulsações* (1976), de Lola Brikman; *Improviso* (1976) de Graciela Figueroa; *Animus* (1977) e *O Filho do Rei* (1978), de Michel Robin; *Mal Aria Ba!* (1978), de José Possi Neto; *Passagem* (1978), de Mariana Vidal e *Construção* (1978), de Angel Vianna. Desde o primeiro trabalho, já é possível apontar características de uma incipiente dança contemporânea carioca, como a pesquisa de movimento e a busca por uma nova linguagem artística.

Essas obras foram apresentadas nas capitais dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, além de diversas cidades do interior fluminense, participando de projetos que surgiram na década de 1970, como iniciativas no campo das políticas culturais, como o Projeto Pacote Cultural, o Projeto Dança, o Palco sobre Rodas e o Primeiro Ciclo de Dança Contemporânea. Outras parcerias também foram de grande importância para a manutenção e subsistência do grupo, como a estabelecida com o Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro e com os Encontros de Dança, organizados por Rainer Vianna (1958-1995)².

Afora as obras coreográficas, o intuito de elaborar uma nova linguagem artística instigou o Grupo Teatro do Movimento à realização do projeto-pesquisa *Significado e função de uma linguagem gestual e sua conotação no campo da dança* (1977-1978). Com esse projeto, pela primeira vez no Rio de Janeiro, um grupo de vanguarda recebeu uma subvenção estatal para implementar uma pesquisa teórico-prática na área da dança. *Significado e função* pretendia fazer uma análise das escolas e profissionais de dança e movimento, com enfoque

sobre a lúdica infantil e o gestual cotidiano, a fim de fomentar a investigação sobre a dança brasileira – e retomar uma pesquisa iniciada pelo casal Vianna na década de 1950, em Belo Horizonte.

A escolha da temática desse livro teve como principal motivação o pioneirismo do Grupo Teatro do Movimento, bem como de seus idealizadores: Klauss e Angel Vianna, que começaram a dançar em Belo Horizonte, no Ballet de Minas Gerais, com o professor Carlos Leite (1914-1995), no final da década de 1940. Juntos fundaram, na década seguinte, sua primeira escola e companhia de dança na capital mineira, respectivamente, a Escola e o Ballet Klauss Vianna, marco inicial da pesquisa do casal sobre a dança brasileira, que já apresentava aspectos multidisciplinares, tanto no que se refere à criação quanto à formação artística. Na década de 1960, mudaram-se para o Rio de Janeiro; foi quando se aproximaram também do teatro por conta do trabalho de preparação corporal para atores. O Grupo Teatro do Movimento foi criado na década de 1970 e dedicou-se a uma pesquisa de linguagem gestual em dança, intitulada como *expressão corporal*, como meio de desenvolver a consciência corporal e a expressão do sujeito, para chegar à construção de uma dança brasileira.

Os Vianna influenciaram toda uma geração de artistas, coreógrafos e pesquisadores no Brasil, com suas investigações sobre o gesto e seus conhecimentos sobre o corpo e o movimento. É visível e necessário destacar o quanto a produção bibliográfica sobre a obra do casal vem se avolumando nos últimos anos. Entretanto, especificamente no que concerne ao Grupo Teatro do Movimento, as referências bibliográficas são escassas. Em Freire (2005), Ribeiro (2018) e Ramos (2007), encontra-se um primeiro levantamento sobre a obra do GTM. Já o Grupo de Pesquisa Artes do Movimento abordou o tema em três³ artigos, que consistem em atualizações da Homenagem ao Grupo Teatro do Movimento⁴ lançada no II Engrupedança⁵, em 2009. Cerbino e Brum (2013), no livro *Movimento da dança carioca – companhias e Grupos de 1936 a 2013*, traçam um histórico resumido do grupo. Finalmente, as outras três publicações que citam o Grupo Teatro do Movimento são: Aquino (2005) e Ruiz (2013a, 2013b).

O livro *Grupo Teatro do Movimento: um gesto expressivo de Klauss e Angel Vianna na dança brasileira* busca reconstruir e analisar a trajetória de um grupo que participou da transformação da dança cênica carioca, em pleno regime de ditadura militar. Sem dúvida, a reconstrução histórica tem uma importante função na preservação da memória e no desenvolvimento das sociedades. Narrar uma história parte da necessidade de comunicar, mas

também da intenção de que esse conhecimento permaneça vivo ao longo do tempo. Além disso, a historiografia da dança deve considerar ainda que a dança, como processo histórico, ocorre no corpo e na cena por ela estabelecida. Ou seja, a própria dança é o melhor meio para conhecê-la. Como salienta Ruiz (2019, p. 14), na apresentação do livro, “*ao ouvir tanto a fala dos bailarinos quanto a dos criadores dessa linguagem, o leitor percebe que os 'Vianna' certamente tinham uma visão à frente do seu tempo e que, como nos lembra o próprio texto, 'Dançar é poesia'*”.



Fig 2 – Miolo. Diagramação de Paulo Ferreira.

Sobre o sumário

A trajetória do Grupo Teatro do Movimento é apresentada neste livro como um processo artístico, como se o leitor estivesse à frente de um espetáculo de dança. São 200 páginas divididas entre: apresentação, prefácio, introdução, prólogo, três “atos-capítulos”, dois “intervalos”, considerações finais e anexos. Cada “ato-capítulo” se refere a um aspecto dessa criação, contribuindo com a reconstrução desse percurso/narrativa. Ao fim dos primeiros capítulos, encontram-se “intervalos”, nos quais novos elementos são inseridos, enriquecendo a leitura e as impressões sobre o trabalho.

Tanto Ruiz quanto Navas (2019), destacam esta originalidade formal da obra que, nas palavras de Ruiz (2019, p. 14), “*aguça a curiosidade e a imaginação do leitor, que*

imediatamente se vê transportado para o mundo da dança”. Essa escolha parece contribuir para que o texto, além de informativo, seja também uma experiência compartilhada. Além disso, Ruiz e Navas (2019) salientam o aspecto inovador da metodologia desenvolvida que mescla o minucioso rigor histórico a ousadas reflexões.

No **Prólogo**, desenha-se um breve panorama cultural do Brasil nas décadas de 1960 e 1970, que configura o contexto no qual surgiu o Grupo Teatro do Movimento. Contém uma síntese das políticas culturais que, nesse contexto histórico, beneficiaram o GTM. A seção mapeia as origens do Grupo Teatro do Movimento, em que se destacam a Geração Complemento, a Escola e o Ballet Klauss Vianna, além do Grupo Brincadeiras – antecessor do GTM –, e do Centro de Pesquisa Corporal Arte e Educação⁶.

Primeiro Ato – Diálogos Possíveis – está dividido em dois subcapítulos que analisam as obras dos coreógrafos convidados para atuar no GTM e os espetáculos resultantes. No primeiro – As Obras Coreográficas –, são apresentados os coreógrafos convidados e os trabalhos desenvolvidos por eles: Oscar Araiz (*Domínio Público*), Lourdes Bastos (*Luiza Porto; Corações Futuristas e Eterna*), Lola Brikman (*Pulsações*) e José Possi Neto (*Mal Aria Ba!*). Além dos coreógrafos convidados, os próprios bailarinos do Grupo Teatro do Movimento criaram solos que integraram o repertório do grupo, contribuindo na construção de uma linguagem própria de dança. Destacam-se o solo de Graciela Figueroa, *Improviso* (1976); os dois trabalhos de Michel Robin, *Animus* (1977) e *O Filho do Rei* (1978); e o solo de Mariana Vidal, *Passagem* (1978) – que são vistos em conjunto. O segundo subcapítulo – Os Espetáculos – enfoca as três montagens: *Movimento e Forma, Forma e Espaço* e *Domínio Público*, criadas com a orquestração das obras analisadas anteriormente.

Até a década de 1970, o método de trabalho mais comumente aplicado nas companhias de dança brasileiras privilegiava o coreógrafo como “o criador” nos processos de composição coreográfica. O deslocamento desse foco para o “bailarino pensante e atuante”, como denominava Angel Vianna, ganhou espaço nas décadas seguintes, ampliando o campo de atuação do intérprete/bailarino para a criação e a pesquisa em dança.

Segundo Ato – Por uma nova linguagem cênica – aborda o projeto-pesquisa *Significado e função de uma linguagem gestual e sua conotação no campo da dança*, desenvolvido durante o biênio de 1977 e 1978, com o objetivo de pesquisar a dança brasileira. O capítulo divide-se em três subcapítulos. O primeiro – Preparando o Terreno – investiga a etapa preparatória do projeto, em que foram oferecidos aos bailarinos cursos com o objetivo

de prepará-los para as fases seguintes. O segundo – Pesquisa de Campo – dedica-se às pesquisas *in loco* feitas pelos bailarinos-pesquisadores: a primeira, referente às escolas de dança ou movimento, visava compreender a formação dos bailarinos e professores de dança, enquanto a segunda, realizada em locais diversos, focava os jogos e as brincadeiras infantis e sua relação com a gestualidade e a cultura brasileira. O terceiro subcapítulo – Os Espetáculos – analisa o que foi denominado como “resultado” artístico do projeto, abrangendo as montagens: *Ideótica* (1978), *Painel* (1978) e *Esboço* (1978).

O livro analisa esse projeto realçando as diferenças entre movimento e gesto, segundo o entendimento dos Vianna, e a emergência da dança brasileira à qual se dedicavam. A “formação experimental” realizada para os bailarinos, com o objetivo de prepará-los a posterior pesquisa de campo, foi realizada por renomados professores convidados que ministraram os cursos de anatomia (Gesto-somático), música (Gesto-som), Danças Folclóricas Brasileiras (Gesto e Cultura) e Teoria da Percepção (Gesto e percepção). De acordo com Ruiz (2019, p. 14), ao longo do texto, ao detalhar esses cursos, *há informações preciosas sobre como o modo de investir em formação é capaz de trazer uma valiosa contribuição para a criação de uma linguagem cênica de grupo.*

Esse projeto pretendeu ainda um mapeamento sobre a formação e a atuação do profissional da dança, pois levantou questões consideráveis em um momento de desenvolvimento desse setor artístico, tanto no âmbito profissional, quanto em sua relação com as políticas culturais. A pesquisa de campo sobre a lúdica infantil apresenta uma investigação sobre jogos corporais e brincadeiras, que são uma constante no trabalho corporal dos Vianna. Além disso, Angel Vianna defende o fato de que a pesquisa de movimento em dança tem uma relação direta com o aprendizado da criança, que se dá de forma fundamentalmente experiencial.

Terceiro Ato – Dançar é poesia – divide-se em três subcapítulos que examinam: a dança brasileira realizada pelo Grupo Teatro do Movimento; os procedimentos técnicos utilizados; e a última obra do GTM, *Construção*. O primeiro – A Dança Brasileira do GTM: a Dança de Klauss e Angel Vianna – discute o conceito de “dança brasileira” por meio da análise das obras coreográficas dos Vianna, em contraponto ao trabalho realizado pelo GTM. O subcapítulo – Procedimentos Técnicos: “todo mundo pode dançar” – detém-se no trabalho corporal realizado nas aulas de expressão corporal, utilizado como processo formativo dos bailarinos. Finalmente, o subcapítulo – *Construção* (1978) – Angel Vianna: a “arte da

existência” – apresenta a última obra do GTM, dirigida por Angel Vianna.

A construção à qual se refere o título da obra, na perspectiva de Angel Vianna, dava-se de forma desconstruída e poderia ser em relação a tudo: ao corpo, à dança, à vida, ao ser humano, ao espaço e à música. Essa obra pode ser considerada uma metáfora do trabalho corporal desenvolvido pela família Vianna, na época, denominado *expressão corporal*, na qual a brincadeira e o jogo são aliados do processo de criação de um novo corpo, uma nova dança, uma nova poética corporal.

A expressão corporal, como procedimento técnico utilizado pelo Grupo Teatro do Movimento, não se reduzia a propostas de passos, formas, sequências ou posturas *a priori* – ao contrário: objetivava, por meio do autoconhecimento e da investigação corporal, chegar aos movimentos, sequências, formas ou posturas de cada um. Para Vianna (2005, p. 73), *a técnica de dança tem apenas uma finalidade: preparar o corpo para responder à exigência do espírito artístico*.

O professor, para os Vianna, deveria guiar um processo de ensino-aprendizagem. Seus objetivos ultrapassam aqueles de um instrutor, ou mestre de tarefas, voltados para a transmissão de conhecimento. O professor, neste lugar, mostra um caminho, para que cada aluno possa adquirir conhecimento por si mesmo, encorajando-o nesse processo. Katz (2009) aproxima essa maneira de ensinar à maiêutica de Sócrates, o “*conhece-te a ti mesmo*”, que tem como significado “*dar à luz*” (referindo-se ao ato da parteira): “*parir*” o conhecimento, a “*verdade*”, latente em todo ser humano.

Os **Intervalos** (no final do primeiro e do segundo capítulos) e as **Considerações Finais – Coda** – aportam reflexões sobre a trajetória do Grupo Teatro do Movimento. O texto formado por esses “atos-capítulos” é ainda amparado por fotografias cedidas pelo Acervo Angel Vianna – mapas, tabelas e **Anexos** –, que contém uma cronologia das apresentações do grupo, bem como as fichas técnicas das obras e espetáculos.

Um convite à leitura

Grupo Teatro do Movimento: um gesto expressivo de Klauss e Angel Vianna na dança brasileira levanta temas inéditos sobre a historiografia da dança no Brasil, ampliando o

estado da arte, especialmente no que se relaciona à dança da década de 1970 e à gênese da dança contemporânea carioca. Nesse sentido, o livro apresenta um breve mapeamento histórico da dança moderna e contemporânea no Brasil, com enfoque no período de atuação do GTM no Rio de Janeiro.

Diferentemente da maior parte das publicações sobre os Vianna, nas quais o cerne está nas ações pedagógicas do casal, este livro apresenta as questões artísticas de Angel e Klauss Vianna e suas investigações sobre a dança brasileira. No prefácio do livro, a pesquisadora Navas (2019) destaca o prólogo e o terceiro ato que, articulados, elucidam sobre vetores de um mesmo contexto da arte no Brasil: a ditadura militar e os tempos da contracultura. Essa autora (idem, p. 16) finaliza seu texto afirmando que *conhecer o grupo de Klauss e Angel Vianna deve nutrir novas gerações de artistas por memórias recolocadas na cena atual. Este livro é território desta experiência e, ao mesmo tempo, espessa linha de passe para uma atualização do muito já feito na dança do Brasil.*

O livro apresenta as ações artísticas dos Vianna como uma abertura para a percepção da dança no país, em sua acepção mais moderna e contemporânea. Ademais, analisa a investigação dos Vianna sobre o corpo cotidiano e suas relações dramáticas, o que, por sua vez, inaugura uma nova construção estética que tem o corpo e o sujeito como protagonistas.

É importante realçar como as políticas públicas foram fundamentais na gênese e continuidade do Grupo Teatro do Movimento. Uma das primeiras companhias de dança contemporânea a receber subvenção estatal, o GTM teve sua criação atrelada à participação no Pacote Cultural de 1976. Ao longo de sua trajetória, a permanência do GTM também se deve a outras iniciativas públicas e privadas, e seu término coincide, em 1978, com o fim do financiamento do projeto *Significado e função de uma linguagem gestual* pela Funarte.

O Grupo Teatro do Movimento desfez-se no final da década de 1970. Sua influência atingiu toda uma geração de artistas, coreógrafos e pesquisadores. Destaca-se o Grupo Coringa (1977-1985), dirigido por Graciela Figueroa, que havia sido bailarina do GTM, o qual, por sua vez, gerou novos grupos, como a Intrépida Trupe, a Companhia de Dança Deborah Colker, a Cia. Aérea de Dança e a Grande Cia. de Mistérios e Novidades.

Apesar de Angel Vianna ter tentado manter o grupo com recursos próprios após o fim da subvenção da Funarte, o encerramento de suas atividades tornou-se inevitável. Não foram encontrados indícios de atividades do GTM após 1979, optando-se por considerar seu término no ano de 1978. Ao longo de suas trajetórias didático-artísticas, Klauss e Angel Vianna

priorizaram o sujeito, a descoberta do movimento, das singularidades, da dança de cada um. A leitura deste livro é um convite para conhecermos a trajetória do Grupo Teatro do Movimento, revelando um agrupamento regido por uma maiêutica socrática, tal qual um gesto parteiro, que se expande em gesto expressivo na dança brasileira.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Dulce. Anos 70, O Brasil e a Dança. In: RISÉRIO, Antônio; FREIRE, Maria C. M.; KEHL, Maria Rita *et al.* (orgs.). **Anos 70: Trajetórias**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

BANNES, Sally. **Terpsichore in Sneakers: Post-Modern Dance**. Wesleyan University Press, 1987.

CERBINO, Beatriz; BRUM, Leonel. **Movimentos da dança carioca – companhias e grupos de 1936 a 2013**. Rio de Janeiro: Jauá Editora, 2013.

FREIRE, Ana Vitória. **Angel Vianna – uma biografia da dança contemporânea**. Rio de Janeiro: Dublin, 2005.

KATZ, Helena. “Método e técnica: faces complementares do aprendizado em dança”. In: SALDANHA, Suzana (org.). **Angel Vianna. Sistema, método ou técnica?** Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

MAGALHÃES, Marina; NAVAS, Cássia. Rio de Janeiro: **Gamma**, 2019, p. 15-16.

NAVAS, Cássia. Prefácio – Em livro, rerepresentar a experiência da dança. In: MAGALHÃES, Marina; NAVAS, Cássia. **Grupo Teatro do Movimento: um gesto expressivo de Klauss e Angel Vianna na dança brasileira** Rio de Janeiro: Gamma, 2019.

RAMOS, Enamar. **Angel Vianna: a pedagoga do corpo**. São Paulo: Summus, 2007.

RIBEIRO, Juliana Costa. **Angel Vianna através da história: a trajetória da dança da vida**. Curitiba: Editora Appris, 2018.

RUIZ, Giselle. Apresentação. Grupo Teatro do Movimento: um gesto expressivo de Klauss e Angel Vianna na dança brasileira. In: MAGALHÃES, Marina; NAVAS, Cássia. **Grupo Teatro do Movimento: um gesto expressivo de Klauss e Angel Vianna na dança brasileira** Rio de Janeiro: Gamma, 2019, p. 13-14.

_____. **Arte/Cultura em momento de trânsito: O MAM/RJ na década de 1970**. Rio de Janeiro: Mauad X, Faperj, 2013a.

_____. **Graciela e Grupo Coringa: a dança contemporânea carioca dos anos 1970/80**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013b.

TAVARES, Joana Ribeiro da Silva, et al. Homenagem ao Grupo Teatro do Movimento - 1975-1980. **II ENGRUPEDANÇA: Diálogos e Dinâmicas**. Rio de Janeiro, p. XVII-XXVI, 2010a.

_____. Grupo Teatro do Movimento: uma proposta de pesquisa em dança. **O Percevejo Online**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 1-13, 2010b.

_____. Grupo Teatro do Movimento (1975-1980). In: TAVARES, Joana Ribeiro da Silva, KEISERMAN, Nara (orgs.). **O corpo cênico: entre a dança e o teatro**. São Paulo: Annablume; Rio de Janeiro: Unirio; Capes, 2013. p. 89-98.

VIANNA, Klauss. **A dança**. São Paulo: Summus, 2005.

ⁱ Marina Campos Magalhães – Doutoranda em Artes pela Universidade de Lisboa (com bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FCT), Mestre em Artes Cênicas pela Unirio e pós-graduada em Preparação Corporal pela Faculdade Angel Vianna. Foi professora da Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa e da Escola e Faculdade Angel Vianna. Email: marinacmagalhaes@gmail.com

ⁱⁱ Joana Ribeiro da Silva Tavares – Professora da Escola de Teatro da Unirio. Pesquisadora dos Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas e Pós-Graduação em Ensino de Artes Cênicas da UNIRIO. Pós-doutora pela Universidade Paris-8. Autora dos livros: Klauss Vianna: do coreógrafo ao diretor e O corpo cênico entre a dança e o teatro (Annablume, 2010 e 2013). Coordenadora do Laboratório Artes do Movimento no Centro de Letras e Artes da Unirio. Email: jr098343@gmail.com

¹ O manifesto de Merce Cunningham afirma que: “todo movimento pode ser material de dança; 2) todo procedimento pode ser um método de composição válido; 3) qualquer parte ou partes do corpo podem ser usadas (sujeito apenas a limitações da própria natureza); 4) música, figurino, cenário, iluminação e dança possuem lógica e identidade próprias separadas; 5) qualquer bailarino da companhia pode ser solista; 6) qualquer espaço pode ser usado para dança; 7) a dança pode falar e ser sobre qualquer coisa, mas é primeiro e fundamentalmente sobre o corpo humano e seus movimentos, a começar pelo andar.

Do original: “1) any movement can be material for a dance; 2) any procedure can be a valid compositional method; 3) any part or parts of the body can be used (subject to nature's limitations); 4) music, costume, decor, lighting, and dancing have their own separate logics and identities; 5) any dancer in the company might be a solist; 6) any space might be danced in; 7) dancing can be about anything, but is fundamentally and primarily about human body and its movements, beginning with walking” (BANES, 1987, p. 6).

² Rainer Vianna, filho do casal Angel e Klauss Vianna, seguiu os passos dos pais tornando-se bailarino e coreógrafo atuante na cena de dança contemporânea carioca e paulista principalmente nas décadas de 1980 e 1990.

³ Respectivamente: (1) *Homenagem ao Grupo Teatro do Movimento*, no II ENGRUPEDANÇA (2010); (2) *Grupo Teatro do Movimento: uma proposta de pesquisa em dança*, em *O Percevejo Online* (2010); (3) *Grupo Teatro do Movimento*, em Tavares e Keiserman (2013).

⁴ Disponível em: < <http://iiengrupe.cooperacdanca.org/homenagem-ao-grupo-teatro-do-movimento/>>.

⁵ “II Engrupedança: Diálogos e Dinâmicas” - Organizado pelo Grupo de Pesquisa Artes do Movimento, vinculado ao PPGAC/UNIRIO, com apoio da PROEX, CAPES, FAPERJ e SESC. Promoveu o encontro entre pesquisadores em Dança e áreas afins, realizado no período de 29 a 31 de outubro de 2009, na Escola de Teatro da UNIRIO.

⁶ O *Centro de Pesquisa Corporal Arte e Educação* foi fundado por Angel, Klauss Vianna e Thereza D’Aquino

em 1975, com cursos livres na área do movimento, dança e expressão corporal; a partir de 1983, passou a se chamar *Centro de Estudos do Movimento e Artes – Espaço Novo*. Rebatizado de *Escola Angel Vianna*, em 1985, abriga também a *Faculdade Angel Vianna* desde 2001.